

Para Covas, TV muda tudo

**JULIO CESAR
CANCELLIER
Correspondente**

Florianópolis — O candidato do PSDB à presidência da República, Mário Covas, previu ontem em Florianópolis uma completa alteração no quadro sucessório em dois meses quando, segundo ele, a população terá conhecido melhor os candidatos à Presidência.

Covas foi mais longe em suas previsões, afirmando que somente nos dois meses finais da campanha é que o quadro começará a se definir.

Ao comentar a liderança nas pesquisas do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, o candidato do PSDB disse que este é um retrato do momento. "Não era a mesma coisa há dois meses e não será daqui a dois meses". Covas disse que em um prazo maior — até a eleição do dia 15 de novembro — espera estar "em primeiro lugar nas pesquisas e nas urnas".

O deputado Roberto Frei-

re atribuiu à participação de Collor em três programas de partidos políticos na televisão a sua dianteira nas pesquisas de opinião. "A mídia eletrônica é muito importante na intenção de voto", disse ele.

"A proposta de Collor — definiu Freire — apesar de ter ares de modernidade, representa a proposta dos setores conservadores e da direita nacional". Para o deputado do PCB, Collor continua a ser o mesmo político representante das oligarquias e do poder econômico.

Roberto Freire entende que as candidaturas no campo da esquerda estão definidas, enquanto que a direita ainda procura sua melhor opção. Ele acredita que o pleito presidencial irá se polarizar entre o candidato da esquerda que estiver melhor situado (ele, Lula, Brizola, Covas, ou Ulysses) e o candidato da direita. "Ainda não sabemos quem será o adversário da esquerda, mas o apoio da direita pode pender para Collor", concluiu.